

*J. C. Ryle*

# REGENERAÇÃO

*Sua Necessidade, Suas Causas e  
Suas Marcas no verdadeiro cristão*



Projeto  
**Ryle**  
ARTESANATO & REPRODUÇÃO DIGITAL

*J. C. Ryle*

# REGENERAÇÃO

*Sua Necessidade, Suas Causas e  
Suas Marcas no verdadeiro cristão*

Projeto  
**Ryle**

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

# ÍNDICE:

---

<i>Parte 1</i>	_____	<b>2</b>	
<i>Parte 2</i>	_____	<b>15</b>	
<i>Parte 3</i>	_____	<b>29</b>	

## ***Apresentação***

Esse ebook de “Projeto Ryle – anunciando a verdade evangélica” apresenta para todos uma coleção de 3 sermões pregados por J.C.Ryle sobre o tema da regeneração e novo nascimento, que foram publicados como o 2º, 3º e 4º capítulos do livro “A Carreira Cristã e outros sermões” publicado em 1900, ano do falecimento do bispo Ryle. Por isso nos subtítulos aparecem em “partes”. Nós do Projeto decidimos lançar os 3 sermões em um só ebook para que a sequência do assunto não ficasse perdida caso alguém lesse só um texto e não outro. Nossa oração é que o Espírito Santo use esse trabalho para Sua glória, salvação de muitos pecadores e edificação de Sua igreja.

*Maio de 2014*  
*Armando Marcos – editor*

*J. C. Ryle*

# PARTE 1



# Regeneração

*Parte 1*

Sermão pregado por *J.C.Ryle*

1º Bispo da Igreja da Inglaterra em Liverpool  
E publicado também como 2º capítulo do livro  
“A Carreira Cristã”

**“Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém não  
nacer de novo, não pode ver o Reino de Deus”**

**João 3:3**

Se a Bíblia é falsa, como alguns homens soberbos se atrevem a dizer, não há motivo para manter um dia da semana santo, não há utilidade em honrar a igreja e exercer uma profissão de fé; não somos melhores do que os animais que perecem e a melhor coisa que um homem pode fazer é comer, beber e viver como lhe agrada. Se a Bíblia só é metade verdadeira, como algumas pessoas infelizes lutam por torná-la, não há certeza sobre nossas almas eternas: todo o Cristianismo é dúvida, obscuridade e suposição, nunca poderemos conhecer o que cremos ser necessário para salvação, nunca poderemos estar certos que nos apossamos das palavras de vida eterna. Abandone sua Bíblia e você não terá uma polegada quadrada de certeza e confiança para manter-se em posição; você pode pensar, imaginar e ter opinião própria, mas você não poderá me mostrar qualquer prova ou autoridade satisfatória de que está certo; você meramente está construindo algo apoiado em seu próprio julgamento; você coloca seus olhos para fora, por assim dizer, e como alguém no escuro, não sabe para onde realmente está indo.

Mas, amado, se a Bíblia é de fato a Palavra do próprio Deus e completamente verdadeira, então pode ser comprovada por inúmeras testemunhas; se a Bíblia é de fato verdade e nosso único guia para o céu – e isso eu confio que você esteja pronto em consentir – certamente deve ser o dever de todo homem pensante e sábio colocar no coração cada doutrina contida nela, e não acrescentar nada a ela, e ser cuidadoso para não tirar nada dela.

Agora, eu digo que da constante leitura da Bíblia, destaca-se uma grande doutrina, da qual diz que cada um de nós, entre o berço e o túmulo, deve passar por uma mudança espiritual, uma mudança de coração, ou em outras palavras, *nascer de novo*; e no texto que você ouviu a leitura, o Senhor Jesus declara positivamente que, sem isso, nenhum homem verá o Reino do Deus.

Pecador, homem ou mulher, note isso! Não há salvação sem esse novo nascimento! Cristo fez tudo por você; Ele pagou o preço de nossa redenção, viveu por nós, morreu por nós, ressuscitou por nós; mas tudo isso não nos valerá nada, se não houver esse trabalho em nós: *devemos nascer de novo*.

Agora amado, eu desejo falar para você livremente e francamente sobre esse novo nascimento, em dois ou três sermões, como uma coisa absolutamente necessária para a salvação; e hoje, no mínimo, eu tentarei mostrar a partir do meu texto, duas coisas:

*Primeiro*, a razão porque nós devemos nascer novamente

*Segundo*, o que a expressão *nascido de novo* significa;

Que o Senhor permita que o assunto, ao qual irei chamar a atenção de vocês por dois ou três domingos possa não ser ouvido e esquecido em breve, como uma questão ligeira e

indiferente, mas que seja levado para casa, pensado, considerado e abençoado para a conversão de muitas almas!

### ***I. Por que então essa mudança de coração é tão necessária?***

A resposta é curta e simples. É necessária por causa *da pecaminosidade da disposição natural de cada homem*. Nós não nascemos no mundo sem mancha, com mentes inocentes, mas sim corruptos, perversos, e com uma inclinação que, assim que adquirimos capacidade, já é maligna; e a descrição da Escritura é verdadeira ao pé da letra: *fomos concebidos no pecado e formados na iniquidade* (Salmo 51: 5). Eu não preciso parar agora para lhe dizer como isso veio a acontecer. Só preciso lembrá-los que isso não foi sempre assim. Nossos primeiros pais, Adão e Eva, foram criados santos, inocentes, imaculados, sem manchas ou defeitos neles. E quando Deus descansou do Seu trabalho no sétimo dia, Ele pronunciou a eles bem como para todas Suas outras obras que tudo ficou muito bom (Gênesis 1:31). Mas infelizmente para nós, Adão, pela transgressão, caiu e perdeu seu primeiro estado; ele perdeu a semelhança de Deus na qual ele tinha sido feito; e assim todos nós, que somos seus filhos, nos tornamos seres com uma natureza pecaminosa e contaminada. Estamos caídos, e precisamos ser erguidos; temos sobre nós as marcas do velho Adão – o Primeiro Adão, terreno e carnal – e necessitamos ser marcados com as marcas do Segundo Adão, o Senhor Jesus, que é espiritual e celestial.

Vocês têm alguma dúvida disso? Considerem somente o que somos *por natureza*.

*Por natureza não vemos o Reino espiritual de Cristo sobre a terra*; ele está totalmente oculto aos nossos olhos. Os homens podem ser formados e conhecedores em assuntos mundanos, podem ser sábios nas coisas desse tempo; mas quando se voltam para religião, seus entendimentos parecem cegos, há



um espesso véu sobre seus corações e não enxergam nada como deveriam enxergar.

Enquanto as pessoas estiverem nesse estado natural, é em vão o que dizem sobre santidade e justiça imutável de Deus, sobre a lei espiritual de Deus e a vinda de Seu julgamento, sobre suas enormes deficiências e sobre seu risco de destruição, não importa! Tudo isso será um fiasco e sem graça para seus ouvidos; eles não sentem isso, não se importam com isso, nem consideram isso, e em poucas horas será como se nunca tivessem escutado tudo isso. É sem propósito ou sentido, enquanto estiverem sob essa condição, que Cristo foi crucificado e que Sua preciosa expiação está diante de nós. Não vemos Nele forma, beleza e nem graciosidade; não podemos valorizar o que Ele fez e nem a forma que nos interessa a sabedoria e excelência da Cruz, na qual o Apóstolo se glorifica (Gálatas 6:14), e tudo parece deslocado.

E por que isso é assim? Nossos corações precisam mudar. *“O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são tolice; nem pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente* (1 Coríntios 2:14). Esse é o verdadeiro motivo de todo cansaço, inércia e negligência que muitas vezes vemos nos adoradores da casa de Deus; esse é o segredo da horrível indiferença com coisas espirituais que prevalece tão amplamente tanto em ricos como em pobres, e faz que o Evangelho pareça um livro selado. Isso vem do coração. Alguns sempre pensam que querem aprender, outros não tem tempo; alguns tem dificuldades muito peculiares que ninguém no mundo possui; mas a verdade é muito mais profunda, todos *necessitam de novos corações*. Uma vez dada a eles a nova natureza, vocês não mais os ouvirão sobre o querer aprender, ou tempo, ou dificuldade. Toda montanha poderá, então, ser nivelada e cada vale aplanado, de tal maneira que o caminho de Deus é preparado.

Mas novamente: *por natureza nós não amamos as leis do reino espiritual de Cristo*. Nós não recusamos obedecê-las abertamente, ficamos até irritados com qualquer um que disser que temos jogado de lado essas leis, mas nós não as amamos de fato e nem nos deleitamos nelas. Não é nossa comida e bebida o fazer a vontade do Pai. Oh não! Por natureza amamos nosso próprio caminho e nossas inclinações, e essa é a nossa única lei. Produzimos frutos para nós mesmos, mas não para Deus. Nosso prazer e benefício próprio tomam toda nossa atenção, e para Ele, quem nos fez e nos redimiu, muitos não dão nem as sobras de seu tempo. Por natureza não nos mensuramos pelo padrão de Deus: quem é que toma o Sermão da Montanha como sua norma de caráter? Quem admira o pobre de espírito, os que choram, os mansos, os famintos e sedentos por justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os pacificadores, os homens que são perseguidos por causa da justiça (Mateus 5:1-12)? Todas essas pessoas são desprezadas pelo mundo, e não são nada quando comparadas com as pessoas alegres, despreocupadas, que amam a bebida forte e são capazes de cantar boas músicas; no entanto, Jesus as chama de abençoadas.

*Que homem natural julga o pecado como Jesus nos ensinou a julgar?* Quão poucos olham para bebedeira e a fornicação como pecados condenáveis! Mas a Bíblia diz que eles são. Quão poucos consideram a ira sem causa tão má quanto um assassinato, e o olhar lascivo tão mau quanto o adultério! Mas Jesus diz que eles são maus (Mateus 5 :21-42). Onde estão os homens que lutam para amar seus inimigos, que abençoam a quem os odeiam, e oram por aqueles que maliciosamente os usam? Mas essa é a norma que Jesus estabeleceu (Mateus 5:43-48). E porque tudo é assim? Você enxerga que há algo radicalmente errado. Por natureza, não nos dispomos para glorificar a Deus com nossos corpos e espíritos, não temos prazer em falar uns aos outros acerca Dele, e as preocupações desse mundo ocupam cem vezes mais nossos pensamentos; de

fato, poucos são os grupos onde a menção de Cristo e do céu poderia calar muitas bocas, e fizesse quase tudo parecer como se o assunto fosse algo muito desconfortável. E porque tudo é assim? Alguns falam dos maus exemplos que os tem prejudicado, outros dizem que tiveram uma educação ruim, mas a maldade está estabelecida muito mais profundamente; o que é nascido da carne é carne, vem de uma mente não renovada, e o remédio necessário é a mudança da natureza. Uma árvore corrupta só pode produzir um fruto corrupto; a raiz da malícia está no coração natural.

Mais uma vez. *Por natureza, todos nós não somos aptos para o reino de Cristo na glória.* As vidas que temos o hábito de levar, as práticas que cedemos apaixonadamente, os gostos que sempre buscamos satisfazer, as opiniões que mantemos, são como provas de que não temos aptidão natural para a herança dos santos na luz. A santidade não é seguida em todo seu caminhar e conversação. Então, qual lugar que elas podem ocupar naquela morada abençoada, onde não entrará nada que a contamine, nem qualquer coisa que pratique abominação? Como nossas vidas poderiam permanecer diante da presença Dele, aquele que acusa Seus anjos de insensatez, e que diante de Seus olhos os céus não são puros? Elas não têm prazer no exercício de orar e louvar na terra; e como poderiam se alegrar na ocupação dessa habitação gloriosa, onde não se descansa de adorar e clamar de dia e de noite: *“Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, Todo Poderoso, que era, que é e que há de vir”* (Apocalipse 4:8). Nossas vidas não levam em consideração o privilégio de se aproximar de Deus através de Jesus Cristo, para andar com Ele, para buscar se aproximar do conhecimento Dele. E onde estaria o conforto de habitar para sempre na presença do Senhor Deus e do Cordeiro? Não lutamos para andar nos passos dos homens santos do passado, não tomamos o exemplo de paciência e fé dos santos; e com que cara então poderíamos nos juntar à sociedade de homens perfeitos? Com que saudação, depois de uma vida gasta em

amar o mal e o mundo, poderíamos cumprimentar Abraão, Davi, os Apóstolos e à companhia abençoada daqueles que tem lutado a boa luta? Ai amado, um homem natural no céu seria uma criatura miserável – haveria algo no ar que ele não poderia respirar, os júbilos, as afeições, o serviço, tudo seria tedioso para ele, ele mesmo se acharia inapto para a companhia dos santos, como uma fera é inapta na terra para a companhia do homem! Ele poderia estar carnalmente inclinado, espiritualmente disposto, mas não haveria nada em comum. Sei que há sonhadores vãos que imaginam que a morte fará uma alteração, imaginam que podem morrer pecadores e ressuscitar santos; mas é tudo ilusão, não há obra, artifício ou conhecimento na sepultura; se morrermos espirituais, ressuscitaremos espirituais, se morrermos carnis, ressuscitaremos carnis. Se estamos sendo preparados para nos adequar ao céu, nossos corações naturais devem ser mudados agora aqui na terra.

Resumindo amados, a clara verdade é que, por natureza, os homens estão *todos mortos em seus delitos e pecados* (Efésios 2: 1), alienados da nação de Israel, estranhos ao pacto da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo, prisioneiros nas mãos de Satanás, num estado de miserável condenação, espiritualmente em trevas, cegos, e dormentes; e o pior de tudo, eles não sabem, nem sentem isso. O cadáver gelado na cova não sente os vermes que rastejam sobre ele; o desgraçado adormecido que sem saber tomou um veneno, não sabe que ele não acordará mais; e assim também, o homem infeliz que ainda não é convertido não pode entender que está necessitando de algo. Ainda, todo homem natural aos olhos de Deus está morto enquanto vive; seu corpo, alma, e mente se desviaram de seu uso devido, que é glorificar a Deus, então ele é encarado como um morto. E esse, ou é o estado de cada alma, ou o estado que costumava ser. Não há estado intermediário; não podemos estar no meio do caminho, nem vivos nem mortos; estávamos mortos e fomos trazidos a vida, ou estamos

mortos agora e a obra está ainda para ser feita. E essa doutrina não é somente para publicanos e prostitutas: é para todos, sem exceção; atinge altos e baixos, ricos e pobres, sábios e ignorantes, velhos e jovens, nobres e néscios; todos são por natureza pecadores e corruptos, e por serem assim, Jesus diz solenemente que ninguém entrará no descanso do céu sem ser nascido de novo.

Amado, isso soa forte. Parece um discurso rígido, talvez. Essa não é minha questão; sou estabelecido para pregar o Evangelho de Deus e não o meu. Procure nas Escrituras e você verá que é verdade.

**II.** O segundo ponto para sua consideração é o exato significado e força da expressão peculiar: *“ser nascido de novo”*.

É uma mudança pela qual nós, mais uma vez, descobrimos algo da natureza divina e somos renovados segundo a imagem de Deus. É uma alteração e transformação completa do homem interior; e nada pode mostrar completamente sua plenitude e importância, quanto à figura descrita por Jesus: ele a chama de NOVO NASCIMENTO. Nós todos somos nascidos uma vez como homens, mas nós devemos compreender isso, se somos nascidos novamente como verdadeiros cristãos. Nascemos uma vez da semente de Adão, mas aí de nós se não somos nascidos à segunda vez da semente de Deus! Somos nascidos da carne, e devemos também nascer do Espírito. Nascemos mundanos, devemos também nascer celestes, nascemos corruptíveis, devemos também nascer incorruptíveis, nosso nascimento natural não é uma parte mais necessária para a vida do corpo do que o nosso nascimento espiritual é para a vida da alma. Ser nascido de novo é como entrar em uma nova existência, ter uma nova mente e um novo coração, nova visão, novos princípios, novos gostos, novas afeições, novos desejos, novas aversões, novos medos, novas alegrias, novas tristezas,

novo amor para coisas outrora odiadas, novo ódio para coisas outrora amadas, novos pensamentos de Deus, de nós mesmos, do mundo e da vida por vir, e os meios pelos quais essa vida é alcançada. E é de fato verdade dizer que, aquele que passou por isso é um novo homem, uma nova criatura para as velhas coisas que estão mortas. Observe, *o novo homem* pode dizer que todas as coisas se tornaram novas! Não é tanto porque nossos poderes e faculdades naturais são retirados e destruídos, antes eu diria que eles recebem um viés e direção totalmente novos. Não tanto porque o velho metal é deixado de lado, mas ele é derretido, refinado, remodelado, e possui uma nova marca estampada sobre ele, e logo, por assim dizer, se torna uma nova moeda.

Essa não é uma mudança exterior, como a de Herodes, que fez muitas coisas e então parou de fazê-las, ou a de Acabe, que se humilhou, e vestido em um pano de saco caminhou suavemente; não é uma mudança que não pode ser vista e nem sentida. Não é meramente um novo nome e uma nova noção, mas é a implantação de um novo princípio que certamente dará bom fruto. É abertura dos olhos do cego e a desobstrução dos ouvidos do surdo, soltar a língua do mudo e dar mãos e pés ao aleijado e coxo; aquele que é nascido de novo já não mais permite que seus membros sejam instrumentos e servos da injustiça, mas ele os entrega a Deus, e só então eles estão corretamente empregados.

*Ser nascido de novo é se tornar membro de uma nova família por adoção, precisamente, a família de Deus. É sentir que Deus é de fato nosso Pai, e que somos feitos os próprios filhos e filhas do Todo Poderoso; é se tornar cidadão de um novo reino, deixar de lado a escravidão de Satanás e viver como um homem livre na gloriosa liberdade do reino de Cristo, dando a nosso Rei o tributo de nossa melhor afeição, e acreditar que Ele nos protegerá de todo mal. Ser nascido de novo é uma ressurreição espiritual, uma leve semelhança com a grande*

mudança, mas é só uma semelhança; o novo nascimento de um homem é uma passagem da morte para a vida; é uma passagem da ignorância acerca de Deus para um pleno conhecimento de Deus, de um medo servil para um amor infantil, de uma imprudente sonolência com relação a Ele para um desejo fervente de agradá-Lo, de uma indiferença preguiçosa acerca da salvação para um zelo ardente e sincero, é a passagem de uma estranheza em relação a Deus para uma confiança sincera, de um estado de inimizade para um estado de paz, do mundanismo para santidade, de um estado de mente terreno, sensual e agradável a homens para uma mente reta que está em Cristo Jesus. E isso é ser nascido do Espírito.

Amado, o tempo não me permitirá ir além com esse assunto hoje. Esforcei-me para lhe mostrar de uma forma geral porque nós devemos ser nascidos de novo e o que o novo nascimento significa, e no próximo Domingo, se o Senhor quiser, eu pretendo lhe mostrar a maneira e o meio pelo qual esse novo nascimento geralmente vem. Só me resta agora recomendar esse assunto mais solenemente a sua consciência. Se fosse uma doutrina de importância secundária, ou fosse um ponto que pudesse levar um homem a incerteza e ainda sim ser salvo, como o ministério da Igreja ou a eleição, eu não poderia pressioná-lo sobre você tão fortemente, mas ela é um dos dois grandes pilares do evangelho. De um lado está a salvação através da livre graça pelo amor de Cristo, mas por outro está à renovação do coração carnal pelo Espírito. Devemos ser mudados tanto quanto perdoados. Devemos ser renovados bem como remidos.

E eu recomendo isso a você ainda mais porque vocês vivem nisso. Homens engolem sermões sobre a vontade de Cristo e o poder de Cristo para salvar, e ainda continuam em seus pecados. Eles parecem esquecer que deve haver um trabalho do Espírito Santo dentro de nós, assim como um trabalho de Cristo por nós – deve haver alguma coisa escrita na tábua dos

nossos corações. O homem forte, Satanás, deve ser deixado de fora da nossa casa e Jesus deve tomar posse; devemos começar a conhecer o caráter dos santos experimentalmente aqui na terra, ou nunca seremos contados com eles no céu. Cristo é de fato um título suficiente e completo para o céu; mas nós devemos ter sobre nós alguma iminência e aptidão para essa morada abençoada.

Eu não retrocedo em dizer que essa doutrina corta e divide cada congregação em dois; é a linha de separação entre o bom e o mal peixe, o joio do trigo. Há uma parte natural em toda congregação, e há uma parte espiritual; e poucas de fato são as igrejas em que nós não somos constrangidos a chorar: ‘Senhor, aqui muitos são chamados, mas muito poucos escolhidos’. O Reino de Deus não é uma mera questão de lábios, joelhos e serviços externos – ele deve estar dentro do homem, assentado no melhor lugar do seu coração; e eu não hesito em lhe dizer que há muitos membros vivos de igrejas que são cristãos extremamente mortos.

Examinem-se a si mesmos, eu lhes suplico, se são nascidos de novo. Vocês têm razões sólidas para pensar que tem se despido do velho homem que é corrupto, e se vestido do novo homem que é criado segundo Deus em santidade? Vocês estão renovados no espírito de suas mentes? Vocês estão produzindo os frutos do espírito ou as obras da carne? São carnalmente ou “celestialmente” inclinados? Suas afeições estão com mundo ou com Deus? Vocês são homens naturais ou espirituais? Oh, mas não haveria caridade em mim se eu retivesse essa valiosa verdade; e não haveria sabedoria em vocês ao protelar e atrasar em considerá-la.

*Vocês são nascidos de novo? Sem isso não há salvação.* Não está escrito que você não pode, ou ainda que terá alguma dificuldade, mas que você não poderá ver o Reino de Deus sem isso. Reflitam vocês mesmos que assustador é ser excluído do



Reino, ver o reino de Deus ao longe, como o homem rico na parábola, e um grande abismo entre eles; quão terrível será descer a sepultura, bem satisfeito com sua condição, mas ainda não nascido de novo. Existem verdadeiramente muitas estradas para perdição, mas nenhuma é tão melancólica como aquela percorrida pelos cristãos declarados, por homens e mulheres que tem luz, conhecimento, avisos, meios, oportunidades e ainda passam sorrindo como se sermões e religião não significasse nada para eles, como se inferno fosse um mar de rosas e como se Deus fosse um mentiroso e não pudesse manter Sua palavra.

*Vocês são nascidos de novo?* Não quero encher seus ouvidos, mas mexer com seus corações. Não é por ir à igreja que todos serão naturalmente salvos; igrejas e ministros são feitos para despertar a auto-investigação, são feitos para despertar você para uma percepção de sua condição e depois para essa grande questão: “Você tomou Cristo como seu salvador?” e aí vem o segundo ponto “você é nascido de novo?”.

Amado, se você ama a vida, busque e veja qual é sua condição. Embora você não encontre nenhum sinal para o bem, é mil vezes melhor saber isso agora e viver, do que descobrir tarde demais e morrer eternamente!

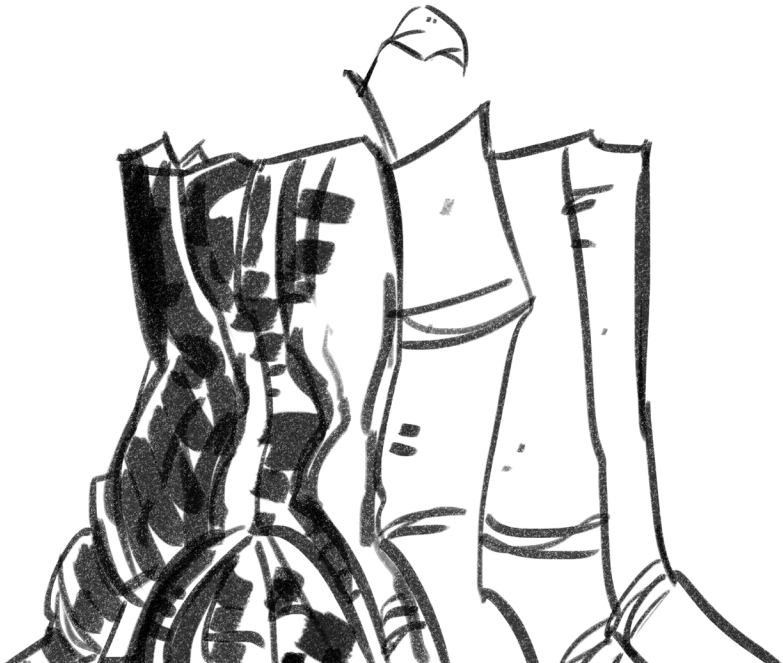
Deus seja louvado, essa é uma doutrina vinculada a promessas graciosas: não há um coração tão duro que o Espírito Santo não possa movê-lo; algumas dentre muitas pessoas poderiam definir seu selo dessa forma: que estavam em trevas, trevas que poderiam ser sentidas, mas é agora luz no Senhor. Muitos dos Coríntios eram maus como os piores entre vocês, mas eles foram lavados, eles foram santificados, foram justificados, no nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus. Muitos dos Efésios estavam tão completamente mortos em seus pecados (Efésios 2:1), como qualquer um de vocês, mas Deus os vivificou, os levantou e os criou novamente para as boas

obras. Examinem-se a si mesmos, e se aproximem de Deus em oração e Ele se aproximará de vocês; mas se vocês não pedirem, vocês não terão.

Quanto a mim, faço minha súplica para Deus, Aquele que pode fazer novas todas as coisas, para que pelo Seu espírito possa tocar seus corações com uma compreensão profunda dessa verdade, pois sem isso minha pregação é vã; que possa haver um forte abalo e um avivamento nos ossos secos; que você nunca descanse até que seja de fato um novo homem e possa dizer, *“Verdadeiramente, eu estava morto, mas agora estou vivo, estava perdido, mas agora achado* (Lucas 15:11-32).

*J. C. Ryle*

# PARTE 2



# Regeneração

Parte 2

Sermão pregado por *J.C.Ryle*

1º Bispo da Igreja da Inglaterra em Liverpool  
E publicado também como 3º capítulo do livro  
“A Carreira Cristã”

**“Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém não  
nacer de novo, não pode ver o Reino de Deus”**

**João 3:3.**

Acerca desse novo nascimento – sem o qual nenhum homem ou mulher pode ser salvo – vocês podem se lembrar que comecei a falar na última manhã de Domingo e que me esforcei para estabelecer em suas mentes dois principais pontos, os quais trago a memória para que vocês se recordem.

Primeiro, portanto, mostrei para vocês a razão desse novo nascimento ser absolutamente necessário para a salvação: *é por causa de nossos corações pecaminosos e nossa corrupção inata*. Somos primeiramente nascidos com uma disposição natural ao que é mal, não temos prontidão natural para servir a Deus – é tudo a contragosto; não temos a compreensão natural da excelência do reino espiritual de Cristo, não temos o amor natural para com Suas santas leis ou o desejo de obedecê-las, nem temos aptidão natural para o céu. Um homem não renovado seria um miserável na companhia de Jesus e dos santos. Em resumo, eu disse que não é suficiente nascermos da carne uma vez, como homens naturais; nós precisamos ser nascidos segunda vez de Deus e nos tornar homens espirituais, ou nunca provaremos da vida eterna.

Então eu lembrei vocês *da terrível negligência, indiferença, apatia, fraqueza, frieza e preguiça acerca da religião que prevalece tão extensamente*. E comentei que as pessoas são sempre engenhosas em elaborar razões e dar desculpas para suas próprias negligências de Deus, sempre supondo que elas têm alguma dificuldade especial a enfrentar que ninguém mais tenha – negócios, pobreza, problemas, família, falta de tempo, dificuldade de aprendizagem e afins – sempre imaginando que se estas dificuldades estivessem fora do seu caminho, eles seriam bons cristãos. E então eu disse para vocês tomarem nota de que a raiz de todas essas dificuldades está no velho coração natural, e a coisa necessária não é tempo livre, facilidade, dinheiro e aprendizado, mas sim um novo coração e um novo princípio interior.

Depois, eu *passei a definir para vocês a natureza e o caráter desse novo nascimento*. Mostrei que não era uma mudança somente externa, mas interna, não só de nome, mas de espírito e na verdade – uma mudança tão profunda, tão penetrante, tão radical, tão completa, que quem passa por essa transformação pode ser chamado de nascido de novo, pois ele é para todas as suas intenções e todos os seus propósitos um novo homem: ele era trevas, mas agora é luz; ele era cego, mas agora pode enxergar; estava dormindo, mas agora está acordado; estava morto, mas agora ele vive; era terreno, mas agora é celestial; era carnal, mas agora é espiritual; era mundano, mas agora é piedoso; antes ele amava muitas coisas corruptíveis, mas agora ele ama as coisas incorruptíveis; ele colocava suas principais afeições no que era mortal, agora ele as coloca sobre a imortalidade.

Por fim, eu compeli *vocês a toda imensidão e excedente importância dessa doutrina*, e faço isso novamente agora. Eu incitei vocês todos, e repito isso agora, a lembrarem que não valerá nada o que Cristo fez em justiça *por nós*, se não houver

também um trabalho do Espírito Santo *dentro de nós*. Não teremos benefício algum em dizer que somos remidos, se não há também uma boa evidência de que, de fato, somos renovados.

Seguirei em frente agora, de acordo com a minha promessa, definindo *a grande causa primária desse novo nascimento e quais os meios e a maneira pela qual isso se dá*. Mais uma vez eu oro a Deus para que esse assunto não seja negligentemente colocado de lado, mas que seja refletido e se torne útil para nossas almas.

**I.** Então, esse novo nascimento, essa grande mudança espiritual, *de onde vem e como começa?*

Algum homem pode entregar a si mesmo quando assim lhe agradar? Algum homem pode mudar seu próprio coração? Não! Isso é impossível. Não podemos despertar e dar vida a nossas almas mais do que podemos para nossos corpos. Não somos mais capazes de ressuscitar e nos tornar em novos homens pela nossa própria força do que o somos para lavar pecados através do desempenho pessoal. É impossível! O homem natural está tão desamparado quanto Lázaro estava quando jazia imóvel e gelado no sepulcro. Poderíamos remover a pedra, por assim dizer, e expor o triste trabalho da morte, mas não poderíamos fazer mais nada. É necessário existir um poder muito mais forte do que qualquer poder em exercício nessa terra para que um homem natural possa acordar, levantar e se erguer como uma nova criatura. E tudo isso é feito através da função especial do Espírito de Cristo, o Espírito Santo, que Jesus prometeu enviar. É Ele quem vivifica, e é Ele quem dá a vida. O Espírito sozinho pode fazer a semente que espalhamos frutificar. O Espírito sozinho pode lançar o principal fundamento daquele reino santo que queremos ver estabelecido em nossos corações. É o Espírito quem deve comover as almas perdidas e estereis antes que elas consigam

se tornar no jardim do Senhor. É o Espírito quem abre as janelas obscurecidas de nossas mentes, antes que a verdadeira luz possa brilhar sobre aquelas salas *escuras* dentro de nós. E então, alguém nascido de novo é nascido, não do sangue, não da carne, não da vontade do homem, mas de Deus; pois o Espírito é o próprio Deus.

Amado, essa é uma verdade *muito humilhante e terrível*. A conversão de um pecador nunca poderá ser trivial, na contramão do que alguns pensam. Essa grande mudança que deve vir sobre nós, nunca poderá ser algo que está inteiramente ao nosso alcance, e nunca poderá ser entendida como se nós pudéssemos nos despir do velho Adão como um casaco e nos vestir de um novo homem, quando e onde desejarmos. Oh! Mas é um trabalho que não pode ser feito sem a mão de Deus. O mesmo Poder que criou os céus e a terra, e chamou o mundo ao redor de nós a existência, esse mesmo Poder, sozinho, pode criar em nós novos corações, pode renovar em nós mentes retas, esse mesmo Poder, sozinho, pode converter o homem natural em um homem espiritual.

Sim! Você pode sonhar com arrependimento no leito de morte, e dizer que pouco a pouco nos transformaremos e nos tornaremos Cristãos; mas você não sabe o que está dizendo: o quebrantamento do coração duro, a entrada em novos caminhos e a tomada de novos princípios, não é assunto tão fácil como você imagina. É um trabalho que somente pode ser iniciado pelo poder divino, e quem dirá que você não pode adiar isso por muito tempo?

A pregação mais clara e simples, no entanto por mais adorável que possa parecer, não pode levar os homens a serem nascidos de novo sem o Espírito? Você pode estabelecer Paulo para plantar e Apolo para regar, mas somente o Espírito pode dar o crescimento; podemos erguer congregações razoáveis e formais; tendões, carne e pele podem cobrir os ossos, mas até

que o Espírito sobre sobre eles, eles não serão melhores do que cadáveres. Nem toda sabedoria de Salomão, nem toda fé de Abraão, nem todas as profecias de Isaías e nem toda eloquência dos Apóstolos poderiam ajudar a converter uma única alma sequer, sem a ajuda do Espírito Santo. “*Nem por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos*” (Zacarias 4:6). Eu chamo isso de uma verdade terrível. Eu sei que o Espírito é prometido para todo aquele que pedir por ele; mas eu tremo com receio de que homens devam desperdiçar e adiar as inquietações de suas almas por tanto tempo, que o Espírito se entristeça e os largue em seus pecados.

Amado, ainda que essa verdade possa ser terrível para pecadores, é cheia de consolação para os crentes; é repleta do amável e indescritível conforto para todos aqueles que sentem em si mesmos as obras santas de uma natureza nova e espiritual. Eles podem dizer com alegria: “Não é nossa destra, nem nosso braço que tem nos trazido para o caminho em direção a Sião; o próprio Senhor estava do nosso lado; foi Ele quem nos levantou da morte do pecado para a vida de justiça, e certamente ele nunca irá nos deixar. Outrora estávamos dormindo e mortos em transgressões, mas o Espírito nos acordou e abriu nossos olhos. Avistamos a punição preparada para o ímpio, ouvimos uma voz dizendo, ‘*Venham para Mim e Eu vos darei descanso*’, e não pudemos dormir mais. E seguramente nós podemos esperar que Ele, quem graciosamente começou o trabalho da graça, também irá levá-lo adiante. Ele estabeleceu os alicerces, e não os deixa declinar. Ele começou e Ele conduzirá o trabalho de Suas mãos para a perfeição”.

**II.** Tudo isso para chegarmos *ao grande Causador e Doador do Novo Nascimento – o Espírito Santo*. Tudo isso só para considerarmos *os meios pelos quais esse novo nascimento normalmente é cedido e ocorrido*, e os diferentes caminhos e



maneiras nas quais geralmente ele se apresenta e produz efeitos maravilhosos.

Ora, no que diz a respeito aos meios que o Espírito Santo geralmente utiliza, eu não poderia nem por um suposto minuto desejar limitar ou estabelecer limites para o Santo de Israel. Nem por um instante eu nego que alguém seja nascido de novo sem que qualquer mecanismo externo visível tenha sido usado – por uma espécie de mecanismo secreto que não pode ser bem explicado; mas eu digo que, geralmente falando, o Espírito Santo, ao dar ao homem esse abençoado ato, que é o novo nascimento, tem o prazer de trabalhar em seu coração mais ou menos por meios que nossos olhos podem ver e que nossas mentes podem entender.

Eu não gostaria, portanto, que ignorem que um homem raramente é nascido de novo do Espírito, sem a *pregação do Evangelho* ter feito algo para causar essa mudança. Esse é um instrumento especial para trazer um homem das trevas para a luz, e muitos são os que podem testificar que foi através de sermões que ele foi tocado e trazido ao conhecimento da verdade. Foi a pregação de Pedro que primeiro tocou os homens de Jerusalém após a morte de nosso Senhor, de tal modo que “*compunhiu-se-lhes o coração e perguntaram: irmãos, o que faremos?*” (Atos 2:37). Foi o mandamento que Jesus deu aos apóstolos antes de Sua ascensão: que eles iriam “*pregar e testificar as pessoas*” (Atos 1:8). Foi um motivo de alegria para Paulo que Cristo foi pregado em Roma: “*Nisso me alegro*”, diz ele, “*e me alegrarei*”. Foi também sua própria declaração a respeito de si mesmo, “*Cristo Jesus me enviou não para batizar, mas para pregar o Evangelho*” (1 Co 1: 17). Nenhum meio é tão abençoado em toda a experiência quanto à simples pregação do Evangelho; nenhum sinal de decadência e podridão é tão claro quanto à negligência de pregação; pois não há decreto na qual o Espírito Santo é tão particularmente presente, nem pelo qual pecadores são tantas vezes

convertidos e trazidos de volta a Deus. A fé vem pelo ouvir (Romanos 10:17); e como homens acreditarão sem escutarem? Portanto, isso é que estimulamos tão continuamente, sejam diligentes em ouvir a Cristo pregado; para ninguém é tão improvável ser nascido de novo quanto aqueles que não escutam a verdade.

E raramente um homem é nascido do Espírito sem a *Bíblia* ter feito algo nessa obra. A Bíblia foi escrita por homens que falaram enquanto eram movidos pelo Espírito Santo, e aquele que a lê com atenção e seriedade, ou escuta sua leitura, está buscando conhecimento de Deus da maneira do próprio Deus. Você encontraria poucas pessoas do povo verdadeiro do Senhor que não diriam a você que o ponto de partida em suas vidas espirituais foi alguma palavra ou doutrina da Escritura; em alguma parcela das pessoas nas quais houve uma pressão sobre suas consciências através de um poder invisível e secreto, alguma declaração simples passou por suas mentes e os fez dizer: *“Se isso é verdade, eu certamente estou perdido”* e isso foi uma das primeiras coisas que os moveu a pensar e examinar seus caminhos. Portanto, digo a vocês repetidas vezes, busquem as Escrituras, busquem as Escrituras; elas são a espada do Espírito, ela é a arma através da qual o diabo é muitas vezes expulso; e aquele que deixa sua Bíblia de lado não a lendo, certamente não deseja ser nascido novamente.

Mais uma vez. Os homens nunca são nascidos do Espírito sem *Oração*. Eu creio que não pode haver um simples caso sequer de uma pessoa que tenha sido vivificada e feita uma nova criatura sem que Deus tenha sido antes suplicado e solicitado. Ou ele orou por si mesmo, ou alguém orou por ele: Estevão morreu orando por seus assassinos, e logo depois Saulo se converteu. O Senhor ama ser procurado por suas criaturas culpadas; e aqueles que não pedem que o Espírito Santo desça sobre eles, não têm o direito de esperar que alguma mudança real aconteça.

Então, amado, esses são os meios através dos quais o novo nascimento geralmente é dado. Eu digo geralmente, porque não me cabe estabelecer limites às operações de Deus; eu sei que homens podem ser surpreendidos por doenças, acidentes e afins, mas ainda eu repito que a pregação, a Bíblia e oração são os canais que o Espírito geralmente usa e com que trabalha. E digo ainda que em toda minha vida e leitura, nunca ouvi que um homem que diligentemente, humildemente, sinceramente e de forma séria fez uso desses meios, que cedo ou tarde não encontrou dentro de si mesmo novos hábitos e princípios; nunca ouvi que um homem que firmemente perseverou nesse uso e que cedo ou tarde não sentiu o pecado e se separou dele. Em resumo, que não tenha se tornado um verdadeiro filho de Deus, uma nova criatura.

**III.** Chegamos aos *meios* que o Espírito Santo geralmente leva a esse novo nascimento. Esse é um ponto a ser considerado essa manhã: a *maneira particular* que essa poderosa mudança espiritual primeiro toca a pessoa e dá início.

Nesse ponto eu noto que há uma grande diversidade de operações; há uma vasta variedade nos métodos que o Espírito Santo emprega, e conseqüentemente, é por isso que nunca poderemos dizer que Ele está restrito em mostrar-se a Si mesmo de uma maneira particular; nunca devemos condenar alguém e dizer que ele é um ímpio pecador não convertido porque sua experiência pode acontecer muito diferentemente das nossas.

Então, digo a vocês que *há uma grande diversidade no tempo e idade que essa mudança inicia*. Alguns poucos têm a graça de Deus desde sua infância; são, por assim dizer, santificados e encheidos com o Espírito Santo desde o ventre de suas mães; eles não conseguem se lembrar do tempo quando eles estiveram sem um profundo sentido de sua corrupção natural,

sem sua fé viva em Cristo, e sem um desejo sério e diligente de viver próximo de Deus: como foi Isaque, Samuel, Josias, Jeremias, João Batista e Timóteo. Felizes e abençoadas são essas almas, suas memórias não são entristecidas pela lembrança de anos desperdiçados na imprudência e pecado; suas imaginações não são contaminadas e manchadas com a lembrança de sua maldade juvenil. Mas, de fato, encontram-se poucos desse tipo de crianças.

Estou persuadido de que haveria muitos mais desse tipo de crianças se o batismo de crianças não fosse considerado tão desatenciosa e levemente – como muitas vezes é. Pois não temos razão para supor que crianças de pais descrentes possam vir a ser qualquer outra coisa que não ímpios e impuros. E quando crianças são trazidas para o batismo sem a fé e oração verdadeiras, não temos garantias para supor que o batismo da água é acompanhado pelo batismo do Espírito Santo. E deixe-me acrescentar que muito se depende da educação dada pelos seus pais; muitos poderiam dizer para vocês que tiveram as primeiras impressões acerca da religião através do exemplo e ensino de um pai e de uma mãe que realmente teme a Deus.

Mas, de novo, muitos, talvez a maior parte dos verdadeiros Cristãos de nossos dias não são nascidos do Espírito até que cheguem a certa idade e que tenham alcançado a maturidade. Outros andavam segundo o curso desse mundo, talvez servindo as concupiscências e prazeres, talvez dignos por fora, ainda considerando a religião como uma coisa para os Domingos e não como um interesse do coração. Mas através de um meio ou de outro, Deus os parou em seus caminhos, transformou seus corações e eles se agarraram a cruz. De fato, o arrependimento é amargo, e grande é o espanto de como puderam ter vivido tanto tempo daquela maneira, e ardente é o amor que eles sentem por Ele, que tão graciosamente os perdoou de toda iniquidade.

Poucos, muito poucos, são trazidos para Deus e nascidos de novo no avançar e no declínio de suas vidas. Oh! É tão assustador ver quão poucos são. Não existem muitos que chegarão à chamada velhice; e desses, acredito que uma parte muito insignificante serão tragos a uma mudança salvadora, sem que tenham sido transformados. Não é de admirar se considerarmos o quão profundamente enraizado está um hábito e o quão duro é para alguém que está acostumado a fazer o mal aprender a fazer o bem. Amados irmãos, a juventude é o tempo para buscar o Senhor! Eu sei que para Deus nada é impossível. Sei que Ele pode tocar a rocha que há muito tem sido indiferente e fazer a água fluir, se Ele desejar. Mas, ainda é muito raro ouvir sobre homens ou mulheres idosos sendo convertidos. Os cabelos grisalhos são o tempo para queimar o óleo da graça e não para comprá-lo, portanto, eu digo, orem para que vossa fuga não seja no inverno da vida.

**IV.** O próximo assunto que eu gostaria de lhes trazer é a *grande diversidade das maneiras* pelas quais o Espírito, por assim dizer, desfere o primeiro golpe na produção desse novo nascimento.

Alguns são despertados de *repente, pela poderosa providência e intervenção de Deus*; eles desprezam outras advertências, mas então o Senhor vem e os chacoalha violentamente de seu sono, e os arranca como tições tirados do fogo (Zacarias 3:2). Isso é muitas vezes feito pela misericórdia inesperada – através de aflições e problemas extraordinários, por doenças, por acidentes, por colocar um homem em algum grande perigo e risco. Estou certo disso, pois centenas de pessoas no céu nos dirão: *Antes de ser afligido andava errado, mas agora eu guardo tua palavra* (Salmo 119:67).

Esse foi o caso de Paulo: ele foi atingido, caiu no chão cego enquanto ia a Damasco para perseguir cristãos e ele se

levantou humilhado e como o mais sábio homem (Atos 9). Foi o caso de Jonas: quando ele fugiu da ordem do Senhor, foi despertado por uma tempestade enquanto dormia a bordo de um navio (Jonas 1). Foi o caso de Manassés, rei de Judá: que foi aprisionado e acorrentado na Babilônia e em sua aflição ele buscou ao Senhor (II Reis 21). Foi o caso do carcereiro em Filipos: ele foi acordado por um terremoto e se prostrou dizendo, *o que eu devo fazer para ser salvo?* (Atos 16:27). Foi também o caso narrado por Eliú no trigésimo terceiro capítulo do livro de Jó. E aqui há um razão do porque deviríamos nos sentir tão ansiosos acerca de um homem, quando Deus coloca sua mão sobre ele e o aflige. Sempre sinto isso acerca de tal pessoa: *“há alguém que o Senhor está tentando converter: será ou não tudo em vão?”*.

Novamente. Alguns são *despertados de repente, por coisas pequenas e triviais*. Deus muitas vezes ergue o reino de Cristo no coração de um homem através de uma semente tão pequena e insignificante, que todos que vêm são obrigados a confessar: *“Isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos”* (Salmo 118:23). Às vezes um único texto das escrituras; umas poucas linhas em um livro pego por acidente; uma expressão ao acaso ou uma palavra que caiu em uma conversa, e talvez a pessoa que disse nunca entenderá que isso poderia fazer tanto. Cada uma dessas aparentes trivialidades são conhecidas por atravessarem o coração de um homem como uma flecha, mesmo após sermões e advertências terem sido usados sem nenhum valor aparente. Eu ouvi uma pessoa que marcou o início de sua conversão através da declaração de um perfeito estranho: ele estava profanamente pedindo a Deus para amaldiçoar sua alma, quando o estranho o interrompeu e disse que era melhor orar para que pudesse ser abençoado ao invés de ser amaldiçoado, e essa pequena palavra encontrou seu lugar no coração dele. Oh! Quão cuidadosos devemos ser com nossos lábios! Quem conhece o bem que pode ser causado se

somente nos esforçarmos mais para dizer uma palavra em uma ocasião?

*Alguns são nascidos do Espírito gradualmente e sem sentir.* Eles dificilmente conhecem o período que está se passando dentro deles; dificilmente podem se lembrar de qualquer circunstancia particular observada em sua conversão, ou se fixar em qualquer período particular; mas eles sabem que de uma maneira ou de outra, têm passado por uma enorme mudança, sabem que outrora eram negligentes a respeito da religião e agora eles a mantêm como a principal de suas afeições: antes eles eram cegos e agora eles podem ver. Esse parece ter sido o caso de Lidia em Filipos; o Senhor gentilmente abriu o coração dela e então ela atendeu as coisas que Paulo disse (Atos 16:14). Foi o que Elias viu no deserto; houve turbilhão, terremoto e fogo, e depois de tudo havia ainda algo mais, uma voz mansa (1 Reis 19: 1-13). E aqui há uma razão do porque confiamos que muitos entre os ouvintes em nossas congregações ainda poderão experimentar serem filhos de Deus. Tentamos pensar que alguns de vocês sentem mais do que parecem sentir, que se aproxima o tempo em que de fato vocês assumirão, serão separados e não se envergonharão de confessar a Cristo diante dos homens.

Existe mais uma diversidade que gostaria de comentar resumidamente. *Lembre-se que há uma diversidade nos sentimentos que o Espírito pode gerar:* cada sentimento é sentido mais cedo ou mais tarde, mas eles não são gerados sempre na mesma ordem. O novo nascimento se mostra em alguns por causar um medo excessivo – eles são preenchidos com uma forte percepção da santidade de Deus, e tremem porque quebraram Sua lei constantemente; outros começam com tristeza – eles nunca poderão lamentar o suficiente sobre o seu passado de maldade e ingratidão; outros começam com amor – eles são repletos de afeições para com Aquele que morreu por eles e nenhum sacrifício parece tão grande para ser

feito por amor Dele. Mas um só e o mesmo Espírito que opera todas estas coisas (1 Coríntios 12:11); em um homem Ele toca uma corda, e outra corda noutra; mas cedo ou tarde todos estarão juntos em harmonia, e quando a nova criação tiver ocupado seu lugar, medo, tristeza e amor poderão ser achados de uma só vez.

Amado, o tempo não me permite ir além com esse assunto. Eu me esforcei para mostrar a você nessa manhã quem é o Operador e a Causa desse novo nascimento: não é um homem, mas Deus, o Espírito Santo. Esforcei-me para mostrar, também, quais os meios pelos quais Ele geralmente transmite esse novo nascimento: pregação, Bíblia e oração. E por fim, eu mostrei a vocês que há grande diversidade em Suas operações: com alguns Ele começa na infância, com outros na maturidade e com alguns poucos na velhice. Em alguns Ele vem de repente e em outros gradualmente, em alguns Ele primeiro gera um tipo de sentimento e em outros gera outro tipo; mas qualquer que seja a Sua operação, sem o Espírito ninguém pode ser nascido de novo.

E agora, em conclusão, *não me diga que você tem a intenção de esperar preguiçosamente, de braços cruzados, que e se o Senhor te der essa mudança abençoada, que bom, mas caso contrário, você não pode ajudá-lo.* Deus não lida com você como se fosse uma máquina ou uma pedra; Ele lida com você como quem pode ler, ouvir e orar, e esse é a maneira que Ele deseja que você espere Nele. Nunca uma doutrina foi tão rodeada de promessas, encorajamentos e convites como essa. Leia o que Jeremias diz: *“Na mente lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; Eu serei o seu Deus e eles serão Meu povo”* (Jeremias 31:33). E de novo: *“Ele serão o meu povo e eu serei seu Deus. Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem dos seus filhos”* (Jeremias 32:39). E o que Ezequiel diz: *“Dar-vos-ei um novo coração e porei dentro de vós*



*espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro vós o meu Espírito e farei com que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e o observeis” (Ezequiel 36:26-27). E por último, o que o Senhor Jesus diz: “Pedi, e lhe será dado, buscai e achareis; batei, e lhe será aberto. Todo aquele que pede recebe: seu Pai Celestial dará o Espírito Santo para aqueles que lhe pedirem” (Lucas 11:9-13). E isso é o que queremos que vocês façam. Até que vocês orem por si mesmo com seriedade, nós sabemos que haverá pouco bem realizado em vocês; e se qualquer homem sem oração disser no dia do julgamento: “Eu não pude vir a Cristo”; a resposta será: “você não tentou”.*

Então, não apague, não entristeça e não resista ao Espírito; Sua graça foi adquirida para você: lute, trabalhe e ore para que, de fato, você a receba. E por isso Deus fez uma aliança e se comprometeu de que Ele descera como a chuva para terra seca, como água para lavar as impurezas de sua alma, como fogo para queimar os dejetos e a imundice do pecado, e o mais duro coração entre vocês se tornará macio e disposto como uma criança desmamada.

*J. C. Ryle*

# PARTE 3



# Regeneração

Parte 3

Sermão pregado por *J.C.Ryle*

1º Bispo da Igreja da Inglaterra em Liverpool  
E publicado também como 4º capítulo do livro  
“A Carreira Cristã”

**“Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus”  
(João 3:3).**

Alcançamos o último ponto da nossa indagação a respeito do Novo Nascimento – Ou seja, as *marcas* e as *evidências* pelas quais ele pode ser reconhecido; as observações pelas quais um homem pode descobrir se ele mesmo tem nascido de novo, ou não. Antes de definir o caráter daqueles que são de fato nascidos de novo, *advertirei vocês contra certos enganos comuns a respeito dessa doutrina*, e encerrarei o assunto como um todo, *apelando à consciência de vocês*. Esse é o trabalho que me proponho a executar nessa manhã.

Esse ponto pode ser o último da ordem, mas certamente não é menos importante. É o meio de avaliar nossa condição; decide se somos homens naturais ou espirituais, se estamos mortos em nossos delitos ou temos sido transformados e conduzidos a ver o reino de Deus.

Existem muitos que tomam esse assunto como uma garantia de que têm nascido de novo, mesmo eles não sabem exatamente porque, mas é uma série de coisas que eles nunca

duvidaram; existem outros que desprezam toda a investigação cuidadosa, eles estão seguros de que estão no caminho certo, estão confiantes de que serão salvos, e com relação às marcas, é deprimente e legalista falar sobre elas, é conduzir homens ao cativeiro. Mas, amado, independente do que o homem possa dizer, estejam certos de que o povo de Cristo é um povo peculiar, não somente peculiar no seu falar, mas peculiar em sua vida e podem ser distinguidos dos não convertidos ao redor deles. estejam certos de que há selos, marcas e características do trabalho de Deus, pelas quais sempre se é possível reconhecê-lo. E aquele que não tem essas evidências a mostra, pode-se suspeitar de que ele não está no caminho certo.

Agora, é claro que dessas marcas, só posso falar muito geral e resumidamente, pois o tempo não me permite fazer mais do que isso. Mas eu gostaria antes de dizer uma palavra de precaução. Então, lembrem-se de que eu não consentiria que vocês acreditassem que todos os filhos de Deus se sintam iguais, ou que essas marcas devam ser igualmente fortes e claras em todo caso. O trabalho da graça no coração do homem é gradual: primeiro vem à folha, depois a espiga e então a espiga repleta de grãos. É semelhante ao fermento: a massa não é fermentada de uma só vez. É como o nascimento de uma criança no mundo: primeiro sente, depois se move e chora, e então vê, ouve, reconhece, pensa, ama, anda, fala e age por si mesma. Cada uma dessas coisas vem gradualmente e em ordem. E nós não esperamos o todo, antes que possamos dizer que essa é uma alma viva. E assim é com todo aquele que é nascido do Espírito. A princípio, ele não pode encontrar todas as marcas de Deus, mas ele tem a semente de todas elas sobre ele; alguns deles conhecem pela experiência, e todos, no curso do tempo, deverão conhecer diferentemente. Mas no mínimo você pode estar certo de que: onde não há fruto do Espírito, não há trabalho do Espírito. E qualquer um que não tenha o Espírito de Cristo, esse não é Dele (Romanos 8:9). Oh, que

essa questão possa mover cada um de vocês a procurar e experimentar os Seus caminhos! Deus não é homem para que minta; Ele não daria a Bíblia para você, se você pudesse ser salvo sem ela; e aqui está uma doutrina na qual depende a vida eterna: “Não há salvação sem o novo nascimento”.

**I.** Primeiramente, e antes de tudo, quero escrever em suas memórias *a marca do novo nascimento* que João mencionou em sua primeira epístola: “*Aquele que é nascido de Deus não comete pecado*”; “*aquele que é nascido de Deus não peca*”; “*aquele que permanece Nele, não peca: aquele que peca não viu e nem conhece Ele*” (1 João 3:9).

Observe que não quero nem por um minuto que você imagine que os filhos de Deus são perfeitos, sem manchas, máculas ou corrupções em si mesmos. Não vão além e digam que eu falei a vocês que os filhos de Deus são puros como anjos e nunca cometeram um deslize ou um tropeço. O mesmo João na mesma epístola declara: “*Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós... Se dissermos que não temos pecado, fazemos Dele um mentiroso, e a Sua palavra não está em nós*” (1 João 1:8-10).

Mas, digo que na questão da quebra dos mandamentos de Deus, todo aquele que é nascido de novo é completamente um novo homem. Ele já não tem mais uma alegre fria e uma agradável visão de seu pecado; ele já não julga seu pecado segundo os julgamentos do mundo; ele já não pensa que são só uns pequenos palavrões, uma pequena quebra do Dia de Descanso, uma pequena fornicação, uma pequena bebedice, ou uma pequena cobiça, coisas pequenas e insignificantes; mas ele encara cada espécie de pecado, contra Deus ou contra homens, como algo demasiadamente abominável e maldito aos olhos do Senhor, e na medida em que o pecado reside nele, ele o odeia, o abomina e deseja se separar desse ramo e dessa raiz, com todo seu coração, alma, mente e força.

Aquele que é nascido de novo tem os olhos do seu entendimento abertos e os Dez Mandamentos se mostram para ele em uma luz inteiramente nova. Ele fica aterrorizado de como pôde viver por tanto tempo indiferente e negligente a respeito de suas transgressões, e olha para trás, para os dias que se passaram com vergonha, tristeza e dor. Quanto a sua postura diária, ele não se dá a nenhum pecado conhecido; não faz compromisso com seus velhos hábitos e seus velhos princípios; ele os larga generosamente, embora isso custe dor a ele e embora o mundo pense que ele é um tolo e certinho demais; mas ele é um novo homem, e não terá mais nada a fazer com coisas abomináveis. Não digo que ele não falhe e que não encontre continuamente sua velha natureza opondo-se a ele – e isso acontece também quando nenhum olho pode ver, mas somente os seus próprios olhos; mas então ele chora e se arrepende amargamente pela sua fraqueza. E pelo menos ele tem isso a respeito de si: que na realidade, ele está em uma guerra com diabo e suas obras e luta constantemente para ser livre.

E vocês dizem que não há mudança? Olhem por esse mundo afora, esse mundo de maldade: contem quão poucos homens geralmente pensam sobre o pecado; quão raramente eles julgam o pecado como a Bíblia o faz; quão fácil eles acreditam que é o caminho para o céu. Julguem vocês, se esses não são extremamente raros. Mas Deus não será zombado por tudo isso, e os homens podem ter a certeza de que a menos que eles sejam convencidos do terrível poder, da terrível culpa e da terrível consequência do pecado, e sendo convencidos, fujam dele e o abandonem, eles certamente não são nascidos de novo.

**II.** A segunda marca que eu tenho que comentar com vocês é a “*fé em Cristo*”, e aqui eu digo novamente nas palavras de João em sua primeira epístola: “*Aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus*” (1 João 5:1).

Não quero dizer aqui um tipo de crença vaga e geral de que Jesus Cristo viveu na terra e morreu – uma espécie de fé que os demônios possuem (Tiago 2:19); Antes, o que quero dizer é aquele tipo de percepção que vem sobre um homem quando ele realmente está convencido de sua culpa, indignidade e enxerga que somente Cristo pode ser Salvador; na qual ele é convencido de que está em um caminho para perdição, que deve haver uma justiça melhor do que a sua própria e alegremente abraça a justiça que Cristo oferece a todos os que creem. Aquele que tem essa fé descobre uma aptidão, conveniência e conforto na doutrina do Cristo crucificado para os pecadores que ele nunca havia conhecido; ele não está mais envergonhado de confessar-se como pobre, cego e nu por natureza e tomar a Cristo como sua única salvação e esperança.

Antes de um homem ser nascido do Espírito, parece que não há nenhuma forma particular, nem beleza acerca de seu Redentor, mas depois que essa mudança abençoada toma lugar, Ele é como o principal no meio de dez mil: ninguém é tão honrado, só Cristo é digno disso; nenhum amor é tão forte, só a Jesus é outorgado tal amor; não há necessidade espiritual tão grande, pois só Cristo pode consolá-lo; nenhum pecado é tão negro que o sangue de Jesus não possa lavar. Antes do novo nascimento, um homem pode até se dobrar ao nome de Cristo e às vezes até se maravilhar com os milagres de d’Ele, mas é só isso; uma vez nascido de novo, um homem enxerga a plenitude, a perfeição e a suficiência de Cristo com relação as coisas que são necessárias para salvação, de modo que ele se sente como se nunca pudesse pensar o suficiente a respeito d’Ele. Ele lança o fardo do pecado sobre Jesus, se gloria na cruz que Ele morreu, se mantém continuamente no Seu sangue, em Sua justiça, em Sua intercessão e Sua mediação; vai constantemente para Sua paz e perdão, descansa inteiramente Nele por sua salvação completa e gratuita, enfim, faz de Jesus tudo em todas as suas esperanças do céu – essa é a marca mais

notável de todo verdadeiro filho de Deus – vivendo pela fé em Cristo e em Cristo está confinada toda sua alegria.

É a lei espiritual de Deus que os traz para isso: já se foi o tempo em que eles eram dispostos a pensar bem acerca de si mesmos; a lei os despe de suas miseráveis vestes da auto-justificação, expondo sua enorme culpa e podridão, reduz ao chão suas fantasiosas noções de justificação através de suas obras, e isso o leva a Cristo como a única sabedoria e redenção. E então, quando ele lança mão de Cristo e o toma como seu Senhor, começa a achar que tudo que antes ele havia buscado foi em vão.

Essas são as duas primeiras marcas da obra do Espírito – *uma profunda convicção e o abandono do pecado e uma fé viva no Cristo crucificado como a única esperança de perdão* – marcas que talvez o mundo não veja, mas marcas sem as quais jamais homem ou mulher foram feitos novas criaturas. Essas são as duas fundações do caráter Cristão, os pilares, por assim dizer, do reino de Deus; são as raízes escondidas, em que outras pessoas só podem julgar pelos seus frutos; mas aqueles que as têm, geralmente sabem disso e podem sentir o testemunho em si mesmos.

**III.** A terceira marca do novo nascimento é a *santidade*. O que diz novamente o apóstolo João? “*Todo aquele que pratica a justiça é nascido de Deus*” (1 João 2:29), “*aquele que nasceu de Deus, o guarda*” (1 João 5:18).

Os verdadeiros filhos de Deus se deleitam em fazer de Sua lei sua regra de vida; ela habita em suas mentes, é escrita em seus corações, e sua comida e bebida é fazer a vontade de Deus. Eles não conhecem nada daquele espírito da escravidão que os falsos cristãos se queixam; é um prazer glorificar a Deus com seus corpos e almas, que na verdade são Dele; eles têm sede e fome do temperamento e da maneira de ser do seu Senhor.



Eles não descansam em um desejo sonolento e em alguma expectativa, antes, eles lutam para serem santos em todo seu procedimento (1 Pedro 1:15) – no seus pensamentos, nas suas palavras e nas suas ações; a oração diária dos seus corações é: “*Senhor, que queres que façamos?*” (Atos 9:6). Suas tristezas e lamentações diárias são que eles se tornaram tão pequenos e que são servos inúteis. Amado, lembre-se que onde não há santidade de vida, não pode haver um grande trabalho do Espírito Santo.

**IV.** A quarta marca do novo nascimento é *uma mentalidade espiritual*. Aprendemos isso através das palavras de Paulo aos Colossenses: “*Se vós sois nascidos com Cristo, busquem as coisas que são do alto... pensai nas coisas do alto, não nas coisas da terra*”.

Aquele que nasceu de novo pensa primeiro nas coisas *que são eternas*; já não dá o melhor de seu coração às preocupações desse mundo perecível: ele olha para a terra como um lugar de peregrinação, ele olha para o céu como seu lar; e assim como uma criança que se lembra com deleite de seus pais ausentes, e espera um dia estar com eles, assim o Cristão pensa de seu Deus e anseia pelo dia em que ele estará diante da Sua presença e não sairá mais. Ele não se importa com os prazeres e diversões do mundo ao seu redor, ele não se importa com as coisas da carne, mas com as do Espírito; ele sente que tem uma casa, não feita por mãos humanas, mas eterna nos céus e deseja ardentemente estar lá. “*Senhor*”, ele diz, “*que eu tenho nos céus além de Ti? E não há ninguém na terra além de Ti*” (Salmo 73).

**V.** A quinta marca do novo nascimento é *a vitória sobre o mundo*. Ouça o que João diz: “*Aquele que é nascido de Deus vence o mundo; e essa é a vitória que vence o mundo: a nossa fé*” (1 João 5:4).

O que é o homem natural? Um escravo infeliz da opinião desse mundo. Ele segue e aprova o que o mundo diz que é certo; o que o mundo diz que é errado, ele renuncia e condena também. Como eu farei o que meus vizinhos não fazem? O que os homens dirão de mim se eu me tornar mais rigoroso do que eles? Esse é o argumento do homem natural. Mas aquele que é nascido de novo é livre de tudo isso. Ele já não é mais conduzido pelos elogios ou pela culpa, pelos sorrisos ou caras feias dos filhos de Adão iguais a ele. Ele já não pensa que todo tipo de religião, que todos professam ao seu redor, é necessariamente certa. Já não pensa “O que o mundo dirá?”, mas “Qual o mandamento de Deus?”. Oh, é uma mudança gloriosa quando um homem não cogita nenhuma dificuldade ao confessar Cristo diante dos homens, na esperança que Cristo o confessará diante do Pai e dos santos anjos! Aquele medo do mundo é uma armadilha terrível; de longe, por milhares de vezes supera o temor de Deus. Existem homens que se importam mais com a sorridente companhia dos amigos do que com o testemunho de metade da Bíblia. O homem espiritual é livre de tudo isso. Ele já não é mais um peixe morto flutuando na corrente da opinião mundana, ele é sempre pressionado para o alto, contemplando Jesus, apesar de toda a oposição. Ele vence o mundo.

**VI.** A sexta marca do novo nascimento é *a mansidão*. É isso que Davi intencionava quando disse no Salmo 131: “*minha alma é como uma criança desmamada nos braços da mãe*”. É isso que nosso Senhor tem em vista que Ele nos diz que “*devemos ser convertidos e nos tornarmos como uma pequena criança*”.

O orgulho é o pecado constante de todo homem natural, e se externa em uma centena de diferentes formas. Foi pelo orgulho que os anjos caíram e se tornaram demônios. Foi o orgulho que trouxe muitos pecadores para o abismo – ele sabe que está errado sobre a religião, mas é orgulhoso demais para abaixar o

nariz empinado e agir de acordo com que sabe. É o orgulho que tem sido visto sobre os falsos mestres, eles que estão sempre dizendo: Somos homens, só nós estamos no direito, e nossos são os caminhos seguros para o céu; logo eles caem e não se ouve mais sobre eles. Mas o que é nascido de novo é revestido com humildade; ele tem um espírito como de criança, contrito e quebrantado; ele tem uma profunda percepção de sua própria fraqueza, pecaminosidade, e grande receio de uma queda. Você não irá ouvi-lo professando confiança em si mesmo ou se vangloriando de suas próprias realizações; ele é mais disposto a duvidar de sua própria salvação e se chama de “o pior dos pecadores”. Ele não tem tempo para achar falha nos outros ou ser um intrometido acerca de seu próximo; é o bastante para ele cuidar de seu próprio coração traiçoeiro, o velho Adão dentro de si. Nenhum inimigo é tão penoso para ele quanto a sua corrupção inata. Sempre que vejo um homem encontrando buracos em outras igrejas e falando de todas as almas, menos da sua, sempre sinto em minha mente: “*Ali não há obra do Espírito Santo*”. E é só essa humildade e noção de fraqueza que faz um filho de Deus em um homem de oração. Eles percebem seus próprios desejos e perigos, e são constrangidos a ir continuamente Àquele que lhes deu o Espírito de adoção, clamando: *Abba, Pai, nos ajude e nos livre do mal.*

**VII.** A sétima marca do novo nascimento é *um grande deleite em todos os meios de graça*. Essa foi a que Pedro falou em sua primeira epístola: “*Como crianças recém nascidas, desejem o genuíno leite da palavra, para que vos seja dado o crescimento*” (1 Pedro 2:2). Isso estava na mente de Davi quando ele disse: “*Um dia em seus átrios vale mais do que mil; prefiro ser o porteiro da casa de meu Deus, do que habitar nas tendas da perversidade*” (Salmo 84:10).

Que diferença existe entre natureza e graça nesse aspecto! O homem natural possui alguma forma de piedade: ele não

negligência as ordenanças da religião, mas de uma maneira ou outra o clima, ou sua saúde, ou a distância, se tornam um grande obstáculo para ele, e frequentemente ocorre que as horas que ele passa na igreja ou sobre sua Bíblia são as mais monótonas de suas vidas.

Mas quando um homem é nascido de novo, ele começa a encontrar uma realidade a respeito dos meios que antes ele não percebia: o Dia do Senhor não mais parece um dia tedioso e monótono, no qual ele não sabe como passar seu tempo decentemente; ele agora diz que isso é um deleite, um privilégio santo e honroso do Senhor. As dificuldades que antes o impedia de ir à casa de Deus agora parecem ter desaparecido: o jantar, o clima e o desejo não o detêm em casa, e ele já não mais se agrada de desculpas para não ir. Sermões parecem mil vezes mais interessantes do que costumavam ser; e ele não pode mais ficar desatento e com vontade de ir embora durante os sermões, assim como um prisioneiro em seu julgamento. E, acima de tudo, a Bíblia lhe parece um livro novo. Já se foi o tempo em que a leitura da Bíblia era seca para sua mente – talvez ela estivesse em um canto empoeirado e raramente era lida – mas agora é buscada e examinada como o verdadeiro pão da vida; são muitos os textos e passagens que parecem ter sido escritos só para seu próprio caso; e são muitos os dias que ele se sente disposto a dizer com Davi, *“para mim vale mais a lei de Tua boca do que milhares de ouro ou de prata”* (Salmo 119:72).

**VIII.** A oitava e última marca do novo nascimento é *o amor para com os outros*. *“Todo aquele”,* diz João, *“que ama, é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor”* (1 João 4:8).

Aquele que é nascido do Espírito ama a seu próximo como a si mesmo; ele nada sabe do egoísmo, da impiedade e da natureza maligna desse mundo; ele ama o bem de seu próximo como o

seu próprio; ele não pode prejudicá-lo, nem estar próximo e vê-lo prejudicado; ele não consideraria nenhum problema, caso não puder ajudá-lo ou assisti-lo; ele ama o caráter do seu próximo como o seu próprio, e nunca se ouvirá falar uma palavra contra o caráter dele, nem permitirá que ele seja manchado por falsidades, se ele puder defendê-lo; e assim ele ama a alma de seu próximo como a sua, ele não o deixa virar as costas para Deus sem se esforçar por detê-lo dizendo, “*oh, não faça isso!*” Oh, que lugar feliz seria a terra se houvesse mais amor! Oh, que esse homem possa acreditar que só o evangelho assegura o maior conforto nessa vida, bem como da vida por vir!

E assim, amado, essas são as marcas pelas quais o novo nascimento na alma dos homens, pode ser geralmente descoberto. Sou obrigado a falar delas muito resumidamente, embora cada uma delas mereça um sermão. E recomendo para vocês atenção especial às duas primeiras: convicção e abandono do pecado e a fé em Cristo; elas são marcas nas quais cada um deve ser seu próprio juiz. “*Eu já me arrependi verdadeiramente? Tenho realmente me achegado a Cristo e o tomado como único Senhor e Salvador?*” Deixe essas perguntas serem as mais predominantes em sua mente, para vocês saberem se são nascidos de novo ou não. As seis últimas marcas –santidade, mentalidade espiritual, vitória sobre o mundo, mansidão, deleite nos meios da graça, e amor – têm uma peculiaridade sobre as primeiras: que a família de um homem nascido de novo e o seu próximo costumam ver mais claramente se ele tem tais marcas mais do que eles mesmos; mas todas elas fluem das duas primeiras marcas, e portanto, eu mais uma vez os exorto a dar atenção especial as duas primeiras.

E agora, irmão amados, na conclusão desse rumo dos sermões, desejo falar uma palavra às consciências de todos que tem ouvido esses sermões: velho ou jovem, rico ou pobre,

negligente ou cuidadoso, todos vocês são igualmente interessados.

Por três domingos de manhã, vocês têm ouvido sobre esse novo nascimento definido diante de vocês, mediante a minha aptidão, mas vocês já pensaram sobre o seu estado e olharam para dentro de si? Quais é o seu coração? Vocês estão vivos ou mortos, são naturais ou espirituais, nascidos de novo ou não? Seus corpos são templos do Espírito Santo? O caráter dos seus hábitos é o caráter de criaturas regeneradas? Oh, busque e encontre o que há dentro de vocês: a linguagem do texto é clara, sem o novo nascimento, não se verá o reino de Deus.

Sei que não há nada de popular ou agradável sobre essa doutrina; ela ataca a raiz de toda meia religião, mas ainda é verdadeira. Muitos gostariam grandemente de se verem livres da punição do pecado, mas não se esforçaram para se verem livres de seu poder; eles desejam ser justificados, mas não santificados; eles desejam muito ter o favor de Deus, mas eles pouco se importam com a imagem e semelhança de Deus; sua fala é de perdão, mas não de pureza; eles pensam muito sobre a vontade de Deus para perdoar, mas pouco sobre Seus avisos de que seremos renovados. Mas isso deixa fora de vista metade da obra que Cristo morreu para cumprir. Ele morreu para que nos tornássemos santos, bem como felizes; Ele comprou a graça tanto para santificar quanto para redimir; e agora, perdão do pecado e a mudança do coração nunca devem ser separados. *“O que Deus uniu, não separe o homem”* (Marcos 10:9). O alicerce de Deus permanece firme: *“Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é Dele”* (Romanos 8:9).

Amados, é fácil trabalhar para viver para nós mesmos e não ter dificuldades com relação à religião; o mundo aprova isso e diz que nós provavelmente agimos certo, no mínimo; mas se somos salvos eternamente, existe uma outra vida, a qual desse lado da cova devemos vivê-la em Deus. É fácil ser um homem

natural, não cometemos nenhuma transgressão e o diabo nos conforta dizendo como ele disse para Eva, “*É certo que não morrereis*” (Gênesis 3:4), mas o diabo foi mentiroso desde o início (João 8:44). Enquanto formos homens naturais, já estamos mortos e devemos ressuscitar para a novidade de vida. E o que vocês conhecem dos moveres do Espírito? Não pergunto só para saber se vocês podem me dizer qual a maneira em que Ele vem para o coração de vocês, mas eu pergunto se vocês podem encontrar rastros, vestígios ou provas de Sua presença – pois “*se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é Dele*” (Romanos 8:9).

Não sejam enganados e levados por falsas opiniões. Conhecimento não é novo nascimento: um homem pode conhecer todos os mistérios como Balaão, e pensar que seus olhos estão abertos; ou pode pregar, fazer milagres e ser um apóstolo, como Judas Iscariotes foi, mas ainda não ser nascido de novo. Membros da igreja não são nascidos de novo; muitos estão sentados nas igrejas e capelas mas não estão assentados no reino de Cristo; Não são de Israel aqueles que são circuncidados na carne exteriormente, são de Israel aqueles que são circuncidados de coração, que é interiormente (Rm 2:28-29).

Existiam muitos Judeus nos dias do Novo Testamento que diziam, “*Temos Abraão como Pai e temos o templo entre nós que é o bastante*” (João 8:33-59), mas Jesus lhes mostrou que são filhos de Abraão os que tem a fé de Abraão e fazem as obras de Abraão. E, portanto, o batismo nas águas não é o novo nascimento: é o sinal e o selo, e quando feito com fé e oração, temos a razão de contemplar também o batismo do Espírito Santo; mas dizer que todo homem que tem sido batizado tem também nascido de novo é contrário a Escritura e com um simples acontecimento. O mago Simão não foi batizado (Atos 9:25)? Sim, mas Pedro disse depois de seu batismo que ele estava em fel de amargura e laço de iniquidade, seu coração

não era justo aos olhos de Deus. Paulo disse aos coríntios, “*não quero que ignoreis que nossos pais... foram batizados... entretanto, Deus não se agradou da maioria deles*” (1 Coríntios 10: 1-5). Pedro escreveu, “o batismo nos salva” (1 Pe 3:20-21); mas qual batismo? “*Não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência*”, uma consciência purificada pelo batismo do Espírito Santo.

Amados, não deixem nenhum homem enganar vocês nesse assunto; não deixe ninguém fazer vocês acreditarem que algum bêbado, fornicador, blasfemo ou mundano batizado tenha sido nascido do Espírito; ele não tem as marcas do novo nascimento, e não pode ter nascido de novo; ele está vivendo no pecado e na negligência, e João nos mostra seu caráter, “*aquele que pratica pecado, procede do diabo*” (1 João 3:8). Lembrem-se, o selo exterior é nada sem a escrita interna no coração (Jeremias 31:33). Não há qualquer evidência na que o novo nascimento possa depender, exceto de uma nova vida, um novo caráter e o ser uma nova criatura; e dizer que os homens que querem suas evidências<sup>1</sup> são nascidos de novo, é irracional e um exagero anti-bíblico de caridade.

E agora, *em conclusão*, se algum de vocês tem razão para pensar que alguém ainda carece dessa única coisa necessária – o novo nascimento – eu suplico a tal homem que não reprima suas convicções ou que extermine o mal pela raiz. Não vá embora como Caim e silencie a voz da consciência correndo para as vaidades desse mundo, nem sonhe como Felix que você terá uma ocasião mais conveniente do que a presente; mas lembre-se do que disse a você nesse dia, que há duas coisas que fazem um leito de morte especialmente desconfortável: primeiro, os propósitos não cumpridos e as promessas não

---

<sup>1</sup> Sem essas outras evidências citadas que são interiores (nota do revisor)



realizadas; e segundo, as convicções desfeitas e não aperfeiçoadas.

E se algum de vocês tem bases satisfatórias para pensar que realmente tem experimentado essa mudança salvadora e necessária a qual temos considerado, eu lhe ordeno que não fique parado, não perca tempo, não protele nem olhe para trás; Advirto-lhe que nenhum caminho é tão perigoso quanto o daqueles que depois de uma preocupação íntima e real sobre a salvação, se tornam indiferentes e frios. Exorto-lhe a avançar mais e mais em direção ao conhecimento de Cristo, e se lembrar que a marca especial dos filhos de Deus é: quanto mais eles avançam em idade, também crescem em graça, e sentem seus pecados mais profundamente e amam seu Senhor e Salvador mais sinceramente.

# Regeneração

Sua Necessidade, Suas Causas  
e Suas Marcas no verdadeiro cristão

## **Traduzido de:**

[http://www.tracts.ukgo.com/ryle\\_regeneration1-3.doc](http://www.tracts.ukgo.com/ryle_regeneration1-3.doc)

[http://www.tracts.ukgo.com/ryle\\_regeneration2-3.doc](http://www.tracts.ukgo.com/ryle_regeneration2-3.doc)

[http://www.tracts.ukgo.com/ryle\\_regeneration3-3.doc](http://www.tracts.ukgo.com/ryle_regeneration3-3.doc)

do livro *“The Christian Race and Other Sermons”*

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público

**Tradução:** Amom Mendes Luiz

**Revisão:** Armando Marcos

**Citações Bíblicas:** Bíblia Online: [www.bibliaonline.com.br](http://www.bibliaonline.com.br)

**Arte da capa:** Wellington Marçal

1º edição: 2014

## **Projeto Ryle – Anunciando a Verdade Evangélica.**

Projeto de tradução de sermões, tratados e livros do ministro anglicano John Charles Ryle, mais conhecido como J.C.Ryle (1816-1900) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: [www.projektoryle.com.br](http://www.projektoryle.com.br)



ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE SERMÃO  
PARA TRAZER UM CONHECIMENTO SALVÍFICO DE JESUS  
CRISTO E PARA EDIFICAÇÃO DA IGREJA



Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Ryle” como fonte, bem como o link do site **www.projetoryle.com.br**. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material

---

# John Charles Ryle



John Charles Ryle (10 de maio de 1816 - 10 de junho de 1900) foi o primeiro Bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra. Ryle nasceu em Macclesfield, e foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford.

Ele foi um atleta refinado que remava e jogava Cricket pela Oxford, onde ele alcançou um nível de primeira classe em História e Filosofia Greco-Romana tanto antiga quanto moderna e a ele foi oferecido uma comunhão universitária (posição de ensino) que ele declinou. Filho de um rico banqueiro, ele foi destinado para a carreira em política antes de responder ao chamado para o ministério ordenado.

Ele foi espiritualmente despertado em 1838 enquanto ouvia a leitura de Efésios 2 na igreja. Ele foi ordenado pelo Bispo Sumner em Winchester em 1842. Depois de sustentar um pastorado em Exbury, Hampshire, ele tornou-se Reitor (Pastor Presidente) da Igreja de São Thomas, Winchester (1843), Reitor da Igreja de Helmingham, Suffolk (1844), Vigário da Igreja de Stradbroke (1861), Cânon Honorário da Igreja de Norwich (1872), e Deão da Igreja de Salisbury (1880). Contudo, antes de ocupar o último ofício, ele foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde ele permaneceu até sua resignação, que tomou lugar três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Sua nomeação para Liverpool foi recomendação do Primeiro-Ministro, que estava deixando a Chefia de Governo, Benjamin Disraeli. Foi em 1880, com 64 anos de idade, ele tornou-se o primeiro bispo de Liverpool. Em sua diocese, ele exerceu um ministério de pregação vigoroso e franco, e foi um fiel pastor em seu clericato, exercendo cuidado particular sobre retiradas de ordenação. Ele formou um fundo de pensão para o clericato de sua diocese e construiu mais de quarenta igrejas. A despeito da crítica, ele aumentou as cóngruas do clericato antes de construir uma catedral para sua nova diocese.

Ryle combinou sua presença comandante e defesa vigorosa de seus princípios com graciosidade e calor em suas relações pessoais. Muitos trabalhadores e trabalhadoras compareceram às suas reuniões de pregações especiais, e muitos tornaram-se Cristãos. Ryle foi um forte sustentador da Escola evangélica e um crítico do Ritualismo. Ele tornou-se um líder da Ala Evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.